



RECORDE HISTÓRICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2021¹

Exportações

Apesar do denominado “caos logístico global”, as exportações brasileiras de rochas ornamentais tiveram um excepcional desempenho em 2021. O faturamento dessas exportações atingiu US\$ 1,34 bilhão, superando o recorde histórico de US\$ 1,30 bilhão registrado em 2013. O Brasil é assim o 5º exportador mundial, atuando em um ambiente geológico e com um parque industrial capazes de promover a incessante diversificação da carteira de rochas e produtos ofertada no mercado internacional.

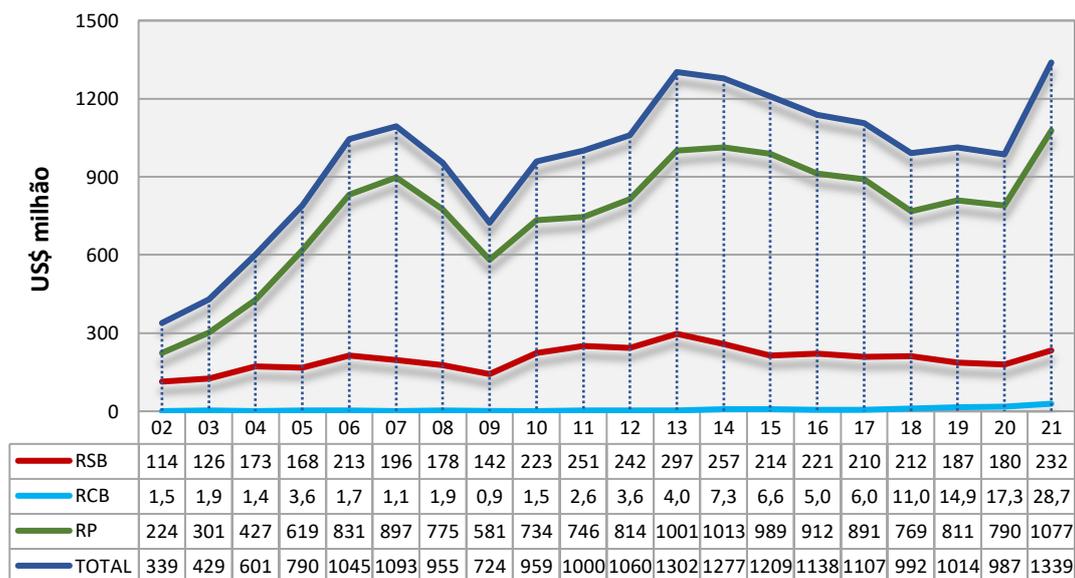
Frente a 2020 anotou-se expansão de 35,5% no faturamento e de 11,4% no volume físico exportado, totalizando 2,4 Mt remetidas para 124 países em todos os continentes. O preço médio dos produtos exportados foi de US\$ 556,5/t, com incremento de 21,6% também em relação a 2020. As rochas ornamentais continuam representando o 5º principal produto de base mineral exportado pelo Brasil, exceto petróleo, atrás do minério de ferro, minério de cobre, ligas de ferronióbio e ouro.

¹ Autoria do geólogo Cid Chiodi Filho, consultor da ABIROCHAS. Artigo publicado na Revista Brasil Mineral, edição 417 (janeiro-fevereiro/2022). <https://www.brasilmineral.com.br/revista/417/>

As rochas processadas representaram 80,5% do faturamento e 58,7% do volume físico das exportações de 2021, correspondentes a respectivamente US\$ 1,1 bilhão e 1,4 Mt. Os principais produtos exportados incluíram chapas e peças recortadas de granitos, quartzitos maciços, mármore, pedra-sabão e ardósias, além de blocos de granitos e quartzitos maciços. Estima-se que 22,8 Mm² equivalentes de chapas, com 2 cm de espessura, tenham sido comercializados pelo Brasil no mercado internacional.

Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais – 2002/2021

RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas



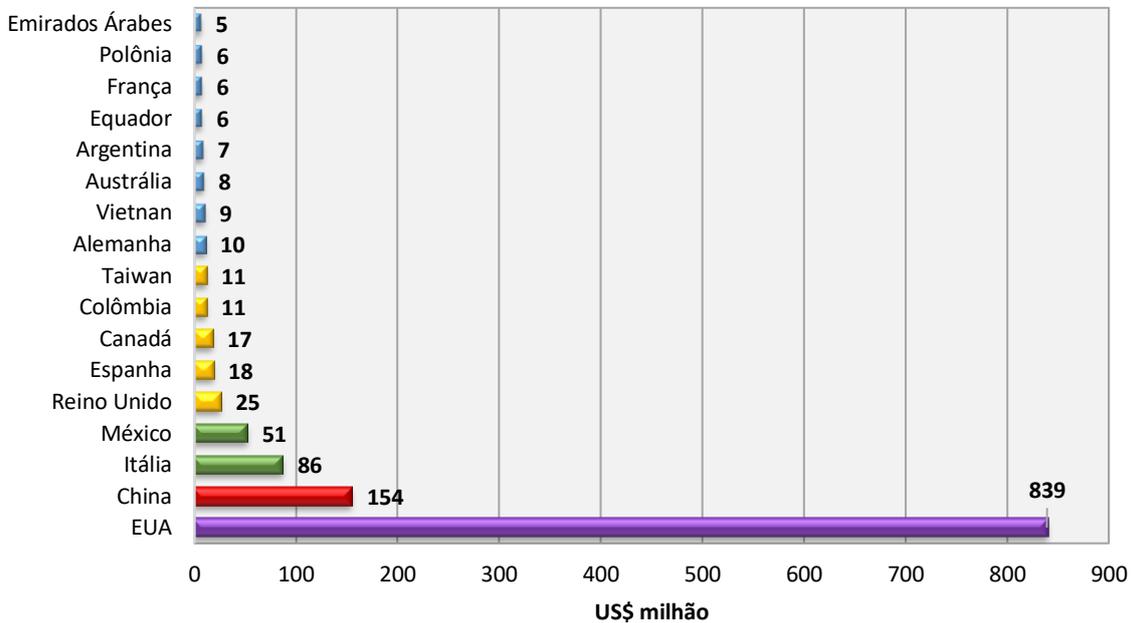
Os cinco principais países de destino das exportações incluíram EUA, China, Itália, México e Reino Unido, que compuseram 86,3% do total do faturamento. Apenas os EUA, nosso maior mercado, respondeu por 62,7% do total exportado. Os produtos exportados para os EUA, essencialmente representados por chapas, tiveram preço médio de US\$ 840/t, enquanto para a China, importadora de blocos, o preço médio foi de US\$ 220/t.

Espírito Santo, com US\$ 1,1 bilhão, e Minas Gerais (US\$ 132,8 milhões) foram os dois principais estados exportadores. Ceará e Bahia, que se seguem aos dois primeiros, tiveram incremento de respectivamente 50% e 42%. A Região Nordeste desponta como a nova grande fronteira brasileira da atividade produtiva de rochas ornamentais.

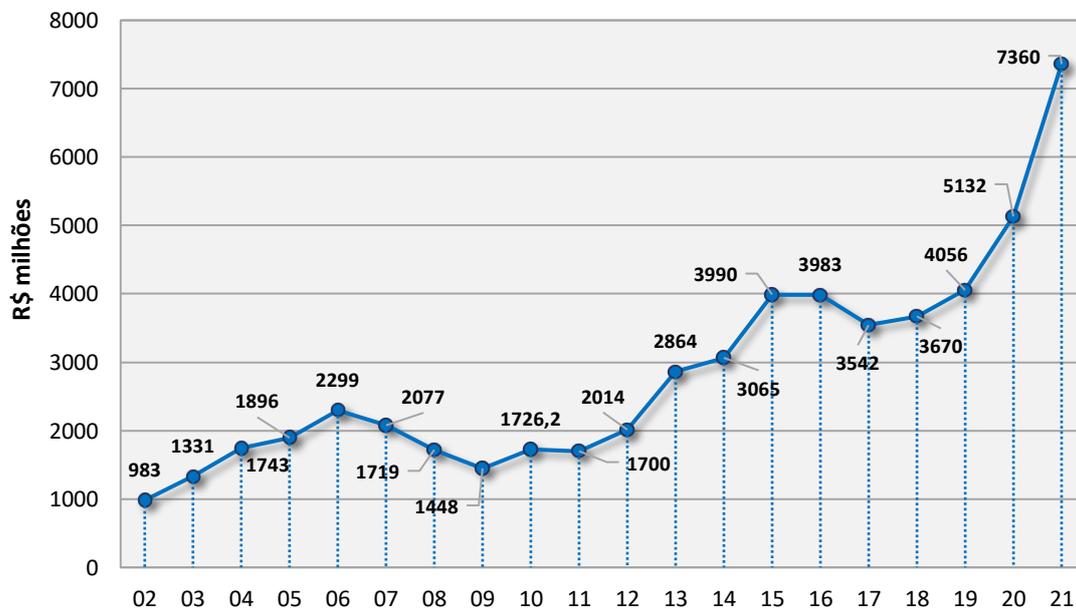
Os três principais portos de embarque foram os de Vitória/ES (889,6 mil t), Rio de Janeiro/RJ (854,8 mil t) e Santos/SP (529,3 mil t). O Porto de Vitória apresenta deficiências para cargas containerizadas, obrigando seu embarque em Santos e no Rio de Janeiro.

Em função da taxa cambial, as exportações realizadas em 2013 e 2021, ambas ao redor de US\$ 1,3 bilhão, representaram um faturamento de respectivamente R\$ 3 bilhões e R\$ 7,4 bilhões. Uma forte contribuição à rentabilidade empresarial das exportações é assim atribuída à expressiva elevação da taxa de câmbio nos últimos dois anos.

Exportações brasileiras por país de destino em 2021



Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento no período 2002/2021



Importações

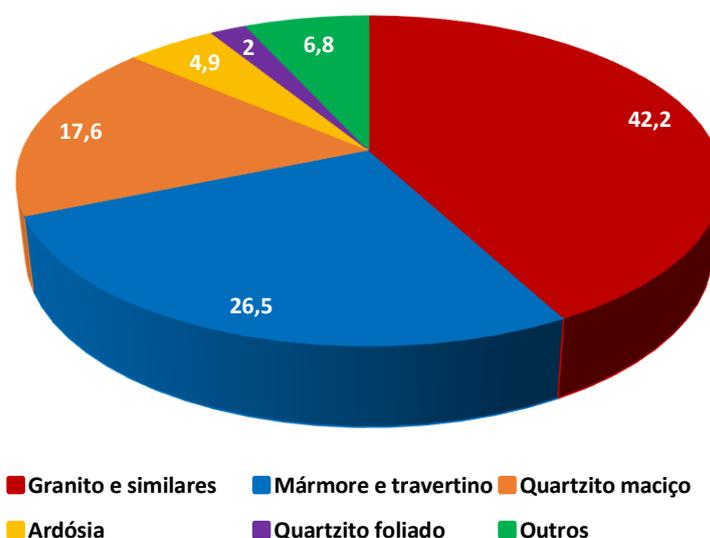
As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 26,6 milhões e 55 mil t em 2021, com incremento de respectivamente 33% e 37,7% frente a 2020. Seu preço médio foi de US\$ 484/t e os principais produtos comercializados envolveram chapas e blocos de rochas carbonáticas (mármore, travertino e calcário).

As importações de materiais artificiais de revestimento totalizaram US\$ 54,7 milhões e 94 mil t, com incremento de respectivamente 39,7% e 35,8% frente a 2020. Ao contrário dos materiais naturais, cujo preço médio recuou 3,5%, os materiais artificiais tiveram seu preço médio aumentado em 2,9%.

Produção e consumo interno

Os indicadores fornecidos por agentes das estruturas de oferta e demanda de rochas apontam expansão expressiva da produção brasileira em 2021. A produção estimada pela ABIROCHAS para o atendimento da demanda foi de 10,2 Mt.

**Perfil da produção brasileira por tipo de rocha em 2021
 (participação percentual)**



Acentuou-se a produção de quartzitos maciços, mármore e pedra-sabão. Os benefícios socioeconômicos regionais, relacionados à verticalização da cadeia produtiva do setor de rochas, ainda não alcançaram estados como Minas Gerais, Bahia e Ceará entre outros, cujas matérias-primas são industrializadas e comercializadas pelo Espírito Santo.

O consumo brasileiro per capita foi estimado em 19,7 kg ou 0,36 m² no ano de 2021. Este consumo tem forte concentração em São Paulo e nos demais estados da Região Sudeste, alinhando-se à distribuição do PIB nacional.

Comentários

O comportamento do mercado internacional de rochas ornamentais, em 2020 e 2021, foi muito influenciado pela pandemia da Covid-19. No 1º semestre de 2020 a queda das exportações brasileiras respondeu às incertezas de desenvolvimento das atividades produtivas. O início da recuperação, já observada a partir do 2º semestre do mesmo ano, vinculou-se às novas perspectivas criadas pela vacinação, relaxamento das medidas restritivas à circulação de pessoas e aos estímulos socioeconômicos aportados por grandes países.

O movimento mais vigoroso partiu dos EUA, maior cliente das rochas brasileiras no mercado internacional. Neste sentido, destacou-se o montante de recursos canalizados e capturados pela construção civil imobiliária, evidenciando sua importância para a formação do PIB nas economias mais maduras.

Tal como observado no período 2010-2013, reitera-se que o ocorrido em 2021 resultou de um processo de internacionalização empresarial de médio e longo prazo, conduzido pela ABIROCHAS desde 1999. Este processo contribuiu para a maturidade empresarial e modernização tecnológica da indústria setorial, usufruindo do lado benéfico da desvalorização cambial e permitindo alcançar novo recorde de exportações. O faturamento das exportações de rochas, somente em 2021, foi 37 vezes maior (em reais) que o total dos investimentos do convênio Apex-Brasil/ABIROCHAS no período 2000-2020.

O excepcional desempenho observado em 2021 persistirá, porém não com tanta intensidade em 2022. A preservação e melhoria da posição brasileira no mercado internacional, e particularmente nos EUA, dependerão de um salto agora qualitativo das exportações. Este salto é norteado pela comercialização de produtos acabados e atendimento direto de obras, perfeitamente garantidos dada a maturidade da indústria brasileira de rochas ornamentais.

Demonstra-se que oscilações agudas das exportações do setor de rochas não são determinadas pontualmente pelos programas de promoção existentes. Quando bem conduzidos, tais programas proporcionam de fato o imprescindível processo de internacionalização das empresas, baseado em estratégias mercadológicas de longo prazo. Isto gera maturidade e capacidade de resiliência dos exportadores durante as crises e o seu poder de resposta ao subsequente aquecimento da demanda.

Alerta-se para os desdobramentos da ampliação de venda de rochas brutas, principalmente de materiais estratégicos como quartzitos maciços, pegmatitos, mármore e rochas exóticas em geral. Apenas em 2021 já foram remetidos ao exterior 140 mil t de blocos de quartzito, capazes de gerar cerca de 1,6 Mm² de chapas. São assim favorecidos competidores do Brasil no mercado internacional de rochas processadas, especialmente China e Itália, anulando-se a vantagem proporcionada pela nossa geodiversidade.